O GLOBO
Publicado em 12/01/2023 - 05:57

Datafolha: atos golpistas são condenados por 93%

SERGIO LIMA/AFP

Segurança reforçada. Militares do Exército que compõem o Batalhão de Guarda Presidencial postaram-se ontem na frente do prédio. Ao contrário de domingo, proteção foi reforçada para prevenir atos golpistas, que não ocorreram

93% CONDENAM ATAQUES

Datafolha mede reprovação; Moraes proíbe atos com bloqueios de vias

DANIEL GULLINO, GABRIEL SABÓIA, FELIPE GRINBERG E IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Três dias depois dos ataques às sedes das principais instituições da República em Brasília, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), proibiu ontem a interrupção do trânsito em áreas urbanas e nas estradas para manifestações, além de determinar outras medidas para impedir a realização de novas investidas golpistas como as de domingo. Ontem, havia a expectativa de que novos atos bolsonaristas ocorressem em capitais, por causa da convocação nas redes sociais, mas eles não aconteceram.

Promovidas por radicais bolsonaristas, elas têm a reprovação de larga maioria da população. Pesquisa Datafolha feita após os atos de vandalismo contra os três Poderes e divulgada ontem mostra que 93% dos brasileiros rejeitaram a ação. O levantamento mostrou ainda somente 3% dos entrevistados disseram apoiar a invasão do Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal e do Congresso.

Os brasileiros, segundo a pesquisa, estão otimistas com a possibilidade de punição dos criminosos: 77% acham que os envolvidos serão responsabilizados, embora se dividam entre os que preveem uma pena "dura" e outros que haverá punição "branda". O nível de aceitação da tentativa de golpe só foi maior entre os que se dizem eleitores de Bolsonaro: 10% aprovaram os ataques. Ou seja, sinais positivos à destruição e ao terrorismo estão em maior quantidade entre bolsonaristas. As prisões dividiram mais as opiniões na pesquisa Datafolha. Para 46%, todos os envolvidos devem ser presos. Para 15%, a maioria; e, para outros 26%, só alguns.

A opinião pública também está mais inclinada à punição de financiadores que ajudaram com ônibus e materiais para a destruição de domingo, uma das principais frentes de investigações do resultado pelos atos golpista do domingo (*leia mais na página 6*).

ATOS FRUSTRADOS

As determinações Alexandre de Moraes para conter uma nova onda de ataques atendeu a um pedido da Advocacia-Geral da União, que representa juridicamente a Presidência. O órgão alegou que "teve notícias de que grupos extremistas vêm convocando (novas) manifestações de teor golpista". O órgão expôs ainda que havia a "iminência de ser constatado em todo o território nacional mais um cenário abusivo do exercício do direito de reunião e de verdadeiro atentado ao Estado Democrático".

Em seu despacho, Moraes determinou que as autoridades de segurança pública de todas as capitais "tomem medidas efetivas para garantir a liberdade de tráfego e impedir a concentração de pessoas" em locais para onde tenham sido convocados atos. Ele determinou a aplicação de prisão, além de uma multa de R$ 20 mil, para pessoas físicas, e R$ 100 mil, às jurídicas, em caso de descumprimento. Isso vale para quem participar de algum ato, inclusive dando apoio logístico ou financeiro. Além disso, ele ordenou o bloqueio de canais e contas no Telegram que ajudem a divulgar protestos.

Moraes sustenta que "os direitos de reunião e livre manifestação são relativos e não podem ser exercidos, em uma sociedade democrática, de maneira abusiva e atentatória à proteção dos direitos e liberdades dos demais". Ele argumenta que o cenário político nacional exige a reação proporcional do Estado para "garantir o funcionamento das instituições democráticas, na linha dos pedidos apresentados pelo Advogado-Geral da União, de modo a inibir o exercício abusivo dos direitos de reunião e livre manifestação".

A AGU recorreu ao STF depois que simpatizantes do ex-presidente Jair Bolsonaro convocaram novos atos para ontem. As manifestações, contudo, não ocorreram ou, em alguns lugares, foram esvaziadas. No Rio, a concentração estava prevista para Copacabana, mas ninguém apareceu. Durante todo o dia no Distrito Federal, militares reforçaram a segurança do Planalto. Enquanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva mantinha reuniões e participava de cerimônia de posse de ministros, oficiais do Batalhão de Guarda Presidencial (BGP) cercaram o edifício para proteger o local.

No fim do dia, sem incidentes, grande parte o efetivo foi desmobilizado. Na Praça dos Três Poderes, policiais da Força Nacional de Segurança também reforçaram a segurança. Um ônibus da corporação e um camburão ficaram estacionados para evitar qualquer invasão.

IBANEIS: DERROTA NO STF

Ontem para acessar o entorno da praça dos três Poderes era necessário passar por revista, e um helicóptero sobrevoava a região. Do chão, o interventor federal na segurança pública do Distrito Federal, Ricardo Cappelli, acompanhou a movimentação da Esplanada. De acordo com ele, todas as corporações envolvidas no trabalho operaram com efetivo máximo ontem.

— Não há hipótese de se repetirem os atos de vandalismo. O direito à livre manifestação sempre será garantido, mas isso não pode se confundir com terrorismo, ataques ao patrimônio público e à democracia — afirmou o interventor.

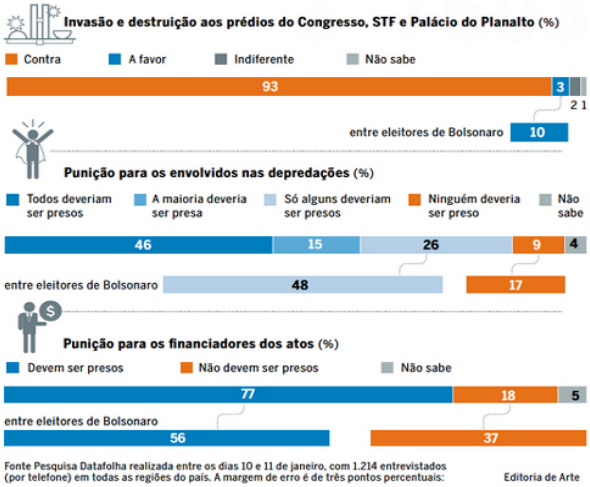
Ele também criticou mais uma vez o ex-secretário da segurança do DF Anderson Torres. Ex-ministro de Bolsonaro, Torres é alvo de um mandado de prisão expedido por Moraes por suspeita de omissão no dia dos ataques em Brasília. Ele ainda não retornou dos EUA para se entregar, como prometeu

— Faltou comando. Eu tenho plena confiança nos homens das forças de segurança e sei que jamais se omitiram em cumprir os seus deveres — afirmou Cappelli.

O STF formou maioria para manter a decisão de Moraes que determinou a prisão do ex-ministro e o afastamento do governador do DF, Ibaneis Rocha. Ao afastá-lo, Moraes considerou que ele teve "conduta dolosamente omissiva" por permitir a realização das manifestações golpistas.

MAIORIA CONDENA ATOS GOLPISTAS

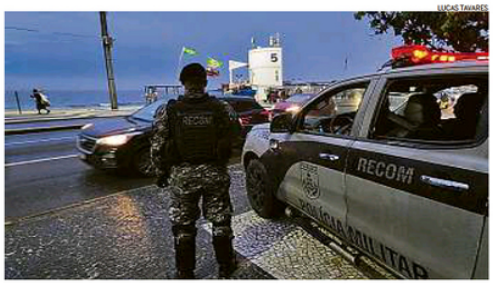
Pesquisa Datafolha aponta que reprovação à invasão dos Poderes cai entre eleitores de Bolsonaro



Fonte Pesquisa Datafolha realizada entre os dias 10 e 11 de janeiro, com 1.214 entrevistados (por telefone) em todas as regiões do país. A margem de erro é de três pontos percentuais:

Editoria de Arte

LUCAS TAVARES



Vazio. Em Copacabana, apenas policiais na Avenida Atlântica: bolsonaristas não apareceram para ato convocado nas redes

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.